

**OS DESAFIOS DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL TEOREMA
PARA A DEMOCRATIZAÇÃO
DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR:
RESULTADOS E AÇÕES NO ANO DE 2015**

Simone Rodrigues Barreto (UENF)
sibarreto@gmail.com

Carine Lavrador de Farias (UENF)
Talita Vieira Barros (UENF)
tv.barros@yahoo.com.br

Paulo Cesar dos Santos (UENF)
Janie Mendes Jasmim (UENF)
janie@uenf.br

Almy Junior Cordeiro de Carvalho (UENF)
almy@uenf.br

RESUMO

Os cursos pré-vestibulares sociais se tornam necessários devido à concorrência e à defasagem em grande parte da educação básica da rede pública, pois reforçam a aprendizagem do aluno por meio de uma revisão das matérias e da resolução dos exercícios, dando ênfase à avaliação do exame nacional do ensino médio (ENEM). Este artigo analisa a contribuição do Pré-Vestibular Social Teorema para a democratização do acesso ao ensino superior na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Para este estudo foram feitas a revisão bibliográfica sobre o tema e a análise de uma série de dados estatísticos produzidos pelo curso. O objetivo do pré-vestibular Teorema é oferecer alternativas concretas aos alunos que, ao longo do ensino fundamental e médio, não tiveram oportunidade de desenvolver suas capacidades de aprendizagem nos padrões hoje exigidos para garantir seu ingresso no ensino superior, seja pela baixa qualidade do ensino recebido, seja pelas questões sociais e econômicas envolvidas no processo de escolarização.

Palavras-chave: Pré-vestibular social. Educação inclusiva. Ensino superior.

1. Introdução

De acordo com a UNESCO, no Brasil, a oferta da educação alterou-se significativamente a partir dos anos 90, saindo de 430.473 matrículas no ensino superior na década de 1970 para 1.540.080 na década de 1990, entre instituições públicas e privadas. Apesar desse intenso crescimento observado, o percentual de acesso dos jovens é ainda muito restrito abrange 19% na faixa etária de 18 a 24 anos (PNAD, 2009). Comparando a situação brasileira com a de outros países mais desenvolvidos,

percebe-se que o acesso ao ensino superior, em 1997, já atingia 45% dos jovens de 18 a 21 anos nos EUA e 69% na Coreia do Sul.

No Brasil, a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) ressaltam a promoção da inclusão educacional como elemento componente da nacionalidade, reconhecendo-a como direito de todos, independentemente de etnia, gênero, idade, condições econômicas, sociais, físicas e mentais.

Segundo Bastos (2010), um estudo recentemente divulgado pelo IPEA (CASTRO et alii, 2009), com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2007, a população brasileira de jovens entre 15 e 29 anos alcançava cerca de 49,8 milhões de pessoas, correspondendo a 26,5% da população total. Destes, 29,8% podiam ser considerados pobres, pois apresentavam renda familiar per capita de até meio salário mínimo. Dos jovens de 15 a 17 anos, somente 47,9% estavam cursando o ensino médio, etapa adequada para essa faixa etária, e apenas 13% dos jovens de 18 a 24 anos frequentavam o Ensino Superior em 2007.

Para a autora, o número de jovens das camadas mais baixas que se encontram nas universidades ainda é insignificante e considera inadiável e relevante uma política pública que estabeleça metas de inclusão.

Apesar dos recentes investimentos destinados à ampliação do acesso ao ensino fundamental e médio em nosso país, esse esforço não foi acompanhado pela melhoria de qualidade desses cursos na rede pública. Além disso, problemas diversos refletem na dinâmica de transição do ensino médio ao superior, criando historicamente obstáculos reais para grande parcela da população quanto às suas possibilidades de aprimoramento educacional e de mobilidade socioeconômica por meio da formação universitária. (BASTOS 2010, p. 124-125)

O município de Campos dos Goytacazes, o maior do interior fluminense, é um polo universitário, com dezenas de universidades privadas e públicas, entre elas a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), o campus da Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ), o Instituto Federal Fluminense (IFF). Todas juntas oferecem expressiva oferta de vagas em graduações de áreas distintas, que vão de licenciaturas a cursos superiores de tecnologia e engenharias.

O polo recebe candidatos para a educação de nível superior de vá-

rios municípios ao redor e também de cidades da região, como também dos estados vizinhos Minas Gerais e Espírito Santo. Pode-se observar que, mesmo com a oferta de cursos bem ampliada, o acesso à universidade pública ainda está distante das camadas menos favorecidas da região Norte Fluminense, uma vez que há necessidade de preparação para conseguir tais vagas concorridas por candidatos de todo o estado fluminense e dos estados vizinhos.

Muitos candidatos do interior fluminense são oriundos da escola pública, já que suas famílias ganham entre um e/ou dois salários mínimos. Além da questão socioeconômica, há um *déficit* na qualidade do ensino em Campos dos Goytacazes, observada a partir das últimas duas avaliações do índice de educação básica (IDEB), em que o município ocupou os últimos lugares de desempenho educacional do ranking no Estado do Rio de Janeiro.

Neste cenário, os cursos pré-vestibulares sociais se tornam necessários devido à concorrência e à defasagem na educação básica da rede pública, pois reforçam a aprendizagem do aluno por meio de uma revisão das matérias, juntamente com a resolução dos exercícios, dando foco à avaliação do exame nacional do ensino médio (ENEM).

Desse modo, observamos que o acesso à universidade pública ainda é uma realidade distante da maioria dos jovens das camadas mais baixas da sociedade e no interior do estado do Rio de Janeiro. Motivado por este *déficit* educacional na esfera do ensino superior é que há 11 anos o curso pré-vestibular social Teorema foi idealizado e colocado em prática por alunos da pós-graduação dos diversos programas da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

Ao longo de sua trajetória, o pré-vestibular social Teorema vem preparando centenas de alunos para as provas de acesso às universidades, colaborando para a aprovação e inclusão desses alunos nos espaços acadêmicos. O curso, com aulas e material didáticos gratuitos, contempla alunos da rede pública e privada de Campos dos Goytacazes e municípios vizinhos do Norte Fluminense que já concluíram ou estão nos últimos anos do ensino médio e que veem na universidade o sonho de um futuro melhor, mas não têm condições de arcar com os custos dos cursos preparatórios particulares.

Portanto, este artigo analisa a contribuição do pré-vestibular social Teorema para a democratização do acesso ao ensino superior na região

Norte Fluminense. Para este estudo foram feitas revisão bibliográfica sobre o tema e análise de dados estatísticos produzidos pelo curso, obtidos por meio de questionários aplicados aos alunos matriculados em 2015.

O trabalho destaca como desafio a inclusão de alunos de baixa renda no ensino superior no interior do estado do Rio de Janeiro. O pré-vestibular Teorema é entendido como um passo na direção de oferecer alternativas concretas aos alunos que, ao longo do ensino fundamental e médio, não tiveram oportunidade de desenvolver suas capacidades de aprendizagem nos padrões hoje exigidos para garantir seu ingresso no ensino superior, seja pela baixa qualidade do ensino recebido, seja pelas questões sociais e econômicas para alcançar a escolarização.

2. O pré-vestibular teorema e suas ações

O curso iniciou suas atividades em 2004, oferecendo aulas presenciais de segunda a sexta-feira, no horário noturno, com as disciplinas ministradas divididas em biologia i, biologia ii, biologia iii, matemática i, matemática ii, física i, física ii, história do brasil, história geral, geografia, química orgânica e inorgânica, inglês, português, literatura e redação. A cada ano letivo, são aplicados três simulados, seguindo os moldes do exame nacional do ensino médio (ENEM), ou seja, com questões objetivas e uma redação.

A avaliação do curso pré-vestibular social Teorema é medida por meio do índice de aprovação nos vestibulares (importante frisar que há instituições que mantêm seu próprio vestibular, como o IFF). Em 2014, vinte e quatro dos alunos que frequentaram os bancos do curso pré-vestibular Teorema foram aprovados para cursos superiores da UENF, IFF, UFF e universidades privadas da região. Nos anos anteriores a aprovação também foi alcançada por dezenas de alunos.

O corpo docente do pré-vestibular é formado por alunos dos cursos de mestrado e doutorado da UENF, muitos dos quais com trabalhos científicos publicados. Mesmo assim, os professores são submetidos a um processo seletivo que tem por finalidade avaliar a capacidade didática e domínio da disciplina. A principal finalidade do curso é atender de forma gratuita a comunidade regional de maneira geral, bem como funcionários da UENF e seus dependentes.

Em 2014, o curso trouxe uma novidade com o objetivo de manter e ainda melhorar o padrão de excelência em ensino preparatório ao vesti-

bular: a plataforma Moodle, uma ferramenta do sistema de ensino a distância, permitindo a ampliação do acesso do aluno a todo conteúdo ministrado pelos professores dentro da sala de aula. Assim, o aluno da modalidade presencial podia rever todo conteúdo dado pelo professor, além de tirar suas dúvidas on-line.

Em 2015 foi incorporado ao curso o material didático, totalmente gratuito. São apostilas elaboradas pelos professores do curso, divididas em módulos, que servem de apoio aos estudos, com teoria e exercícios, tanto para os alunos presenciais como os alunos do EaD.

O material didático foi impresso tanto para os alunos do curso presencial como para os alunos que utilizam a plataforma Moodle. Segundo Silva (2015), “o material didático impresso é muito utilizado e bem aceito pelos educandos tanto do ensino presencial quanto a distância. É uma forma que o educando possui de interagir com o conhecimento”.

Outra atividade desenvolvida pelo pré-vestibular Teorema é a mostra de profissões. Já foram realizadas quatro edições. Na ocasião, profissionais de diferentes áreas são convidados a ministrar palestras aos estudantes sobre o dia a dia de suas profissões. O intuito do evento, que é aberto a estudantes de outras instituições, é ajudá-los a escolher a profissão. Em 2015, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), foi realizado também, paralelamente à mostra, um teste vocacional.

3. Perfil da população atendida pelo curso

Para chegar aos dados apresentados a seguir, foi aplicado um questionário com 28 questões socioeconômicas aos alunos frequentantes do curso em junho de 2015. Dos 80 alunos frequentantes na data citada, foram obtidas para a pesquisa 48 respostas válidas.

A quantidade de alunos matriculados no curso em 2015 chegou a 200, além de uma longa lista de espera. Mas no decorrer dos meses, alguns desistiram do curso devido à dificuldade de conciliação da longa jornada de trabalho e estudos, por falta de recursos para se manter fora de casa por tantas horas, entre outras dificuldades.

3.1. Gênero

Pela análise da **Fig. 1** podemos observar que existe um maior número de inquiridos do sexo feminino, que corresponde a 64,58%.

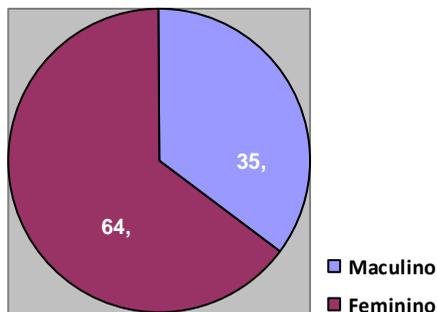


Fig. 1 Percentual do sexo feminino é quase duas vezes maior que o masculino nas vagas ocupadas pelos alunos do curso pré-vestibular Teorema.

3.2. Idade

Em relação à **Fig. 2**, sobre a idade dos estudantes, podemos observar que a metade dos alunos possui entre 15 e 17 anos. Estes ainda estão matriculados em escolas onde cursam o segundo ou terceiro ano do ensino médio regular e diurno. Já o outro quantitativo refere-se aos alunos que já terminaram que estão voltando aos estudos, para nova tentativa ao vestibular. Observa-se que as informações encontradas pelo estudo de Castro (2009) também se confirmam no público do curso pré-vestibular Teorema, quando 31,25% dos jovens entre 18 e 20 anos, ainda estão fora das cadeiras do ensino superior e procuram o curso como ferramenta para alcançar a graduação.

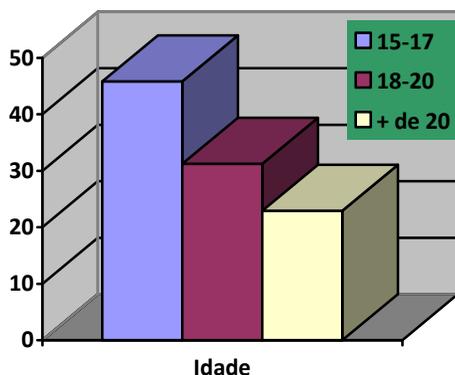


Fig. 2 — Metade dos alunos do curso possui idades entre 15 e 17 anos

3.3. Região

Pela análise desta figura abaixo podemos observar que a grande maioria dos alunos (81,25) do pré-vestibular é oriunda da zona urbana de Campos dos Goytacazes e uma pequena parcela referente a 18,75% veio da zona rural, no entorno da cidade.

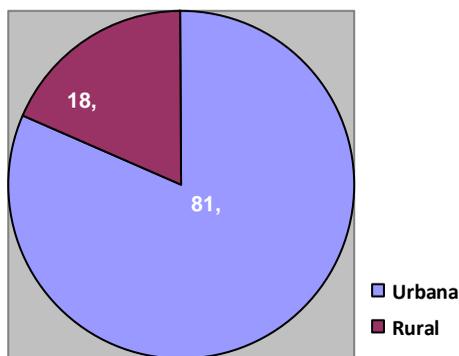
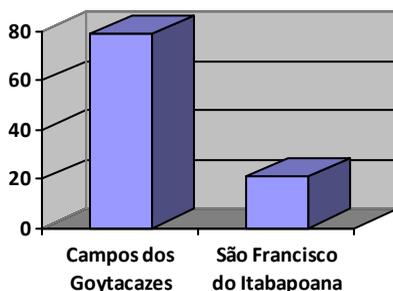


Fig. 03 — Uma pequena parcela dos alunos é oriunda da área rural

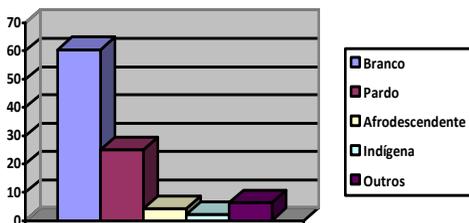
3.4. Regional

Observou-se que a grande maioria (80%) dos alunos reside na cidade de Campos dos Goytacazes e outra pequena parte (20%) é da cidade de São Francisco do Itabapoana, município próximo de Campos, a cerca de cem quilômetros.



3.5. Etnia

Como podemos observar 60% dos alunos consideraram-se como brancos, 20% como pardos e outros os 20% foram divididos entre afrodescendentes, indígenas e outros.



3.6. Renda Familiar

Foi observado nesta pesquisa que o pré-vestibulando atendido pelo curso pré-vestibular social Teorema também entra no perfil socioeconômico dos outros pré-vestibulares sociais, já a maioria apresenta renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos.

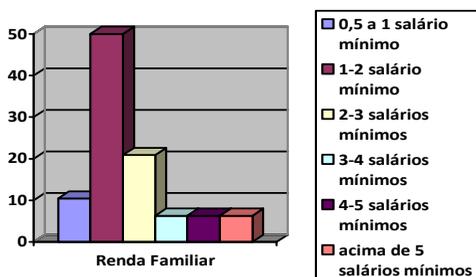


Fig. 6 — 50% dos alunos do curso pré-vestibular social Teorema têm como renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos

4. Considerações finais

O artigo fez uma análise dos avanços obtidos no decorrer dos últimos anos, não se pautando apenas pelos bons resultados obtidos pelos estudantes nos vestibulares, mas também para a observação das diversas estratégias de ensino utilizadas com o intuito de fomentar a capacidade crítica dos mesmos.

Para a constante checagem dos resultados das estratégias utilizadas, são feitas constantes pesquisas com os alunos para obter informações socioeconômicas que nos auxiliem a perceber se, de fato, o papel social do Teorema está sendo cumprido, ou seja, se estamos atuando para a democratização do acesso ao ensino superior, principalmente em universidades públicas, para as populações de baixa renda e/ou oriundas das escolas públicas. Assim, com a análise dos dados colhidos este ano, percebemos que o pré-vestibular tem sido um espaço para a troca de saberes, experiências e reflexões, tantos para os estudantes do pré-vestibular quanto para os estudantes (pós-graduandos/professores).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M. D. F. Cederj: 12 mil vagas em pré-vestibular. *Folha Dirigida*, 22-28 jan. 2009. Caderno de Educação.

BASTOS, Maria D. F.; GOMES, Maria de Fátima C. M.; FERNANDES, Lenise L. *EAD em Foco*, abril/outubro 2010. Disponível em:

<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view>

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2003.

CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Org.) *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ipea, 2009.

SILVA, M. P. S. Visão do corpo docente de um curso de pré-vestibular a distância sobre a importância do material didático impresso. 2015. Trabalho (de conclusão de curso de graduação). – Instituto de Matemática e Estatística (UFF) Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino.